

OLHO POR OLHO?

O QUE PENSAM OS CARIOCAS SOBRE "BANDIDO BOM É BANDIDO MORTO"

(PRINCIPAIS RESULTADOS)

Estudo quantitativo e qualitativo para conhecer ideias e atitudes que sustentam o apoio às execuções sumárias e ao bordão "bandido bom é bandido morto" (BBBM).

Os resultados completos da pesquisa estão disponíveis no site www.ucamcesec.com.br.

→ Aplicação de questionários em pontos de fluxo a uma amostra aleatória de 2.353 pessoas, representativa da população do município do Rio de Janeiro com 16 anos ou mais de idade, realizada em março-abril de 2016

→ Grupos focais exploratórios, com participantes de diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade, moradores e não moradores de favelas

→ Entrevistas em profundidade com nove especialistas de diversas áreas profissionais

*Imagem baixada de freevector.com/no-mercy-vector, licença CC 4.0

1. Para os cariocas, "bandido bom é bandido morto"?

A maioria (60%) **discorda** da frase BBBM. Só **37%** concordam (31% integralmente) e 3% são neutros ou não responderam

Não há diferença significativa quanto ao apoio ou a rejeição a BBBM entre jovens e não jovens, negros e brancos, moradores e não moradores de favelas

Gênero e religião influem: **homens** apoiam a frase mais do que mulheres e **católicos**, mais do que evangélicos

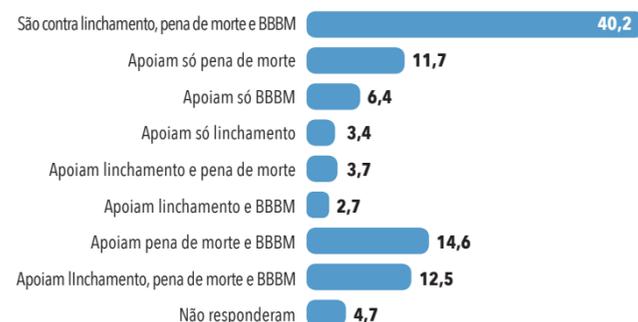
40,2% dos cariocas **não** concordam com BBBM, nem consideram o linchamento justificável, nem gostariam que a pena de morte fosse introduzida no Brasil

Dos que acham que bandidos devem morrer, **31%** acreditam que só a **polícia** deveria matá-los, mas uma parcela maior, de **38%**, admite somente a pena de morte **judicial** e não apoia execuções pela polícia

Religiosos praticantes, na maioria evangélicos, que frequentam cultos diariamente, são os que mais rejeitam a frase BBBM (**73,4%** discordam dela)

Pesquisa DataFolha/FBSP em cidades brasileiras com mais de 100 mil habitantes constatou em 2016 que **57%** das pessoas concordavam com BBBM

Posicionamento dos cariocas (%):



2. (Des)confiança na Polícia e na Justiça

Média das notas de confiança (de zero a dez):



64% dos cariocas consideram baixa ou muito baixa a chance de um criminoso ser punido pela Justiça

Em quem o policial **não** pode atirar:

Em quem ele **acha** que é um criminoso **93%**

Em quem **acha** que está armado **93%**

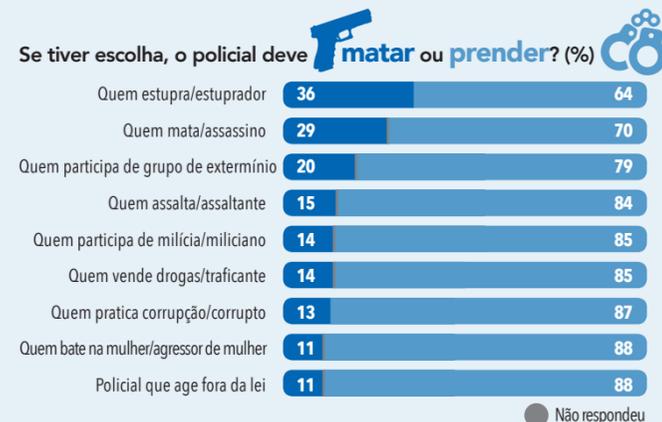
Em quem **tem certeza** de que é um criminoso **75%**

Em quem o **agride** fisicamente **71%**

Em quem está **fugindo** da polícia **69%**

Em quem lhe **aponta** uma arma **29%**

69% acreditam que a polícia **não** sabe distinguir trabalhador de bandido



61% acham que a polícia, tendo escolha, deve sempre* prender em vez de matar

Só **5,4%** acreditam que ela deva sempre* matar

(* "Sempre" refere-se às nove situações do gráfico acima.

Cariocas que se vêem como vítimas prováveis ou muito prováveis de violência policial (%):



Os que temem ser confundidos com bandidos pela polícia (%):



Polícia muito violenta e seletiva

62% acham que a polícia do Rio de Janeiro **mata demais**

66% afirmam que ela é mais violenta com os **negros** que com os brancos

75% acreditam que ela é mais violenta **na favela** do que no asfalto

3. "Bandido" tem salvação?

O que leva alguém a cometer crime?(%)



Para **49%** as causas são pessoais e para **45%**, são ambientais

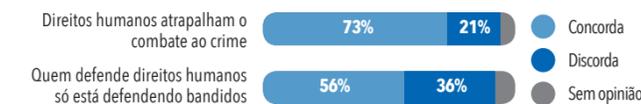
Um criminoso pode tornar-se "cidadão de bem"?



Dos cariocas que acreditam na ressocialização dos criminosos, **68%** rejeitam o bordão BBBM

4. Direitos humanos e legislação penal

A maioria dos cariocas não acredita que **controle da criminalidade** e **direitos humanos** sejam compatíveis



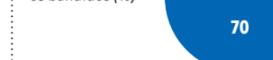
“Impunidade é ausência de resposta estatal a algum desvio. No Brasil, se confunde impunidade com o devido respeito ao processo legal, a direitos e garantias fundamentais.” (juiz)

Ainda assim, **menos da metade** afirma que bandidos não merecem ter direitos e só ¼ acha que os problemas de segurança se resolveriam dando à polícia **licença para matar**

Os bandidos não respeitam os direitos dos outros, por isso não merecem ter direitos (%)



O problema da criminalidade estaria resolvido se a polícia tivesse carta branca para matar os bandidos (%)



Mesmo confiando muito pouco na Polícia e na Justiça, cariocas apostam no endurecimento penal:



5. O papel da mídia e das redes

Costuma ver/ouvir com frequência programas que falem de crime, violência ou segurança? (%)



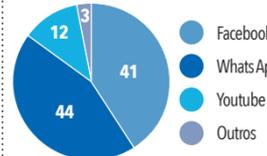
Onde, na TV?



Já viu estas cenas de violência na internet? (%)



Em que canal(is)? (%)



6. Algumas reflexões

“Nós todos somos vítimas dessa ideia do medo, porque o Estado já diz de antemão que não protege, porque a polícia é uma polícia falha, é uma polícia desaparelhada, a polícia é isso, a polícia é aquilo, então, só resta a figura do justiceiro e qualquer vigarista com vontade de encarnar esse papel truculento vai receber aceitação de uma parte da sociedade.” (médica, ativista de movimentos sociais)

“O Estado é realmente violador dos direitos humanos, historicamente ele foi construído dessa maneira, é um órgão de opressão. Mas os policiais são o Estado, e eles não enxergam aquilo que fazem como opressão, eles enxergam aquilo que fazem como se fosse um sacrifício, como um trabalho essencial pra que a sociedade possa existir como sociedade.” (policial militar reformado)

“Nós não incorporamos a individualidade no Brasil como experiência, valor e categoria (...). Então, se não tem individualidade, você está matando quem?” (antropólogo e escritor)

“Nós vivemos numa sociedade que tratou sempre com muita naturalidade o fato de que as pessoas não são iguais e, portanto, nem todos são merecedores do mesmo tratamento, muito pelo contrário (...). 'Bandido bom é bandido morto' é o afilamento de várias camadas de exclusões: a pessoa vai sendo excluída, vai sendo excluída, vai sendo excluída, e no final ela é morta, tem a morte admitida, é uma vida descartável, uma pessoa matável, que a sociedade deseja que morra, ou não se importa que ela morra.” (historiador, ativista de direitos humanos)